

JORNAL MUTIRÃO



Informativo da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Barragens do Alto Vale



Taió

Uma novela interminável

Burocracia, conflitos de interesses e falta de recursos dificultam a conclusão das obras e a manutenção adequada

Ituporanga



José Boiteux



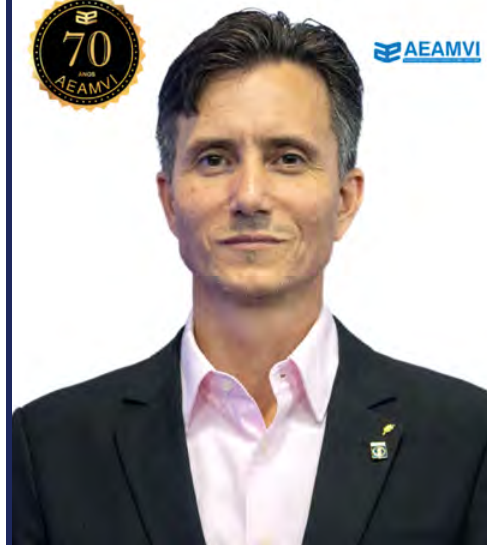
Você já conhece a **UNICREA?**

Cursos online e gratuitos

Inscriva-se
unicrea.crea-sc.org.br



CREA-SC UNICREA



Ewerson Lombardi (Engenheiro Eletricista)
Presidente da AEAMVI

Um mês especial para AEAMVI

Este mês de novembro é especial para a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI) e seus associados, pois estamos celebrando sete décadas de atividade. Em comemoração à passagem desta data, decidimos lançar o livro intitulado: "70 Anos: A Contribuição da AEAMVI para o desenvolvimento do Vale do Itajaí".

Em nossas pesquisas, revisitando os livros de Atas dos primeiros gestores, vimos registros dos primeiros trabalhos em favor dos engenheiros e pelo desenvolvimento do Vale do Itajaí. Em julho de 1956, por exemplo, o presidente Gustavo Leyen registrou a indicação do engenheiro Paulo A. F. Melo para ocupar o cargo de delegado de Itajaí no CREA. Entre as demandas mais solicitadas estava o controle do serviço por uma tabela de honorário para o desenvolvimento de projetos. Em um relato específico, o engenheiro Hélcio mencionava que estava perdendo "freguesia" em razão de algumas construtoras não honrarem com os honorários tabelados.

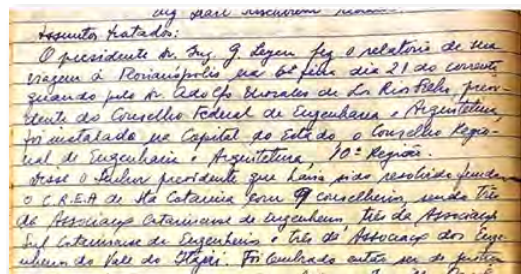
Entre outras demandas, diversas solicitações dos prefeitos da região para a atuação de representantes da engenharia em conselhos de fiscalização de obras, de urbanização, de recadastramento. Mas a Ata mais preciosa, é a de 26 de março de 1958, onde o presidente da Associação, o engenheiro Gustavo Leyen, fez um resumo da instalação oficial do CREA-SC, na cidade de Florianópolis, com a presença do presidente do Confea, o engenheiro Adolfo Morales de Los Rios Filho.

No relato, Leyen relatou que o CREA-SC nascia com nove conselheiros, sendo três da Associação Catarinense de Engenharia; três da Associação Sul Catarinense de Engenharia e outros três da Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí (AEAVI), primeiro nome da nossa AEAMVI.

Este registro em ata ratificou nosso título como entidade precursora do Sistema Confea/CREA/Mútua, pois dois anos antes do CREA-SC já estávamos desempenhando nosso papel junto à sociedade e aos profissionais de engenharia.

Além do lançamento do livro comemorativo aos 70 anos da entidade, encerramos o ano com um belíssimo Jantar Dançante para marcar o Dia dos Engenheiros e nosso aniversário, nas dependências da Rivage, com muitas surpresas aos convidados.

Ewerson Lombardi
Engenheiro Eletricista
Presidente da AEAMVI



Somos parceiros da AEAMVI, oferecendo serviços odontológicos humanizado e de alta qualidade a nossos pacientes. Aos Associados e seus Familiares, reservamos vantagens especiais para explorarem nossa gama de serviços.



Alameda Rio Branco, 941 | Sala 01
Bairro Jardim Blumenau | Blumenau - SC.
Contato: (47) 99753.8278

EXPEDIENTE

O Informativo MUTIRÃO é uma publicação da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Diretoria (Gestão 2021/2023)

Presidente: Ewerson Lombardi (Engenheiro Eletricista)

Vice-Presidente: Luciano Thiesen (Engenheiro Civil)

Primeira Secretária: Maristela Liz Oliveira Heckert (Engenheira Civil)

Segundo Secretário: Marcelo de Souza (Engenheiro Civil)

Primeiro Tesoureiro: Jaison William Spolavori (Engenheiro Eletricista)

Segunda Tesoureira: Olga Catarina Tordo (Engenheira Civil)

Diretor Técnico: Rafael Rocha (Engenheiro Eletricista)

Diretora Social: Cecília Poleza Schüller (Engenheira Civil)

Diretor de Comunicação e Marketing: Marcos Aurélio Amarante (Engenheiro Eletricista)

Primeiro Conselheiro: Evandro Luiz Schüller (Engenheiro Civil)

Segundo Conselheiro: Lênio Jeremias (Engenheiro Eletricista)

Terceiro Conselheiro: Mauricio Carvalho Laus (Engenheiro Eletricista)

Conselheiro Suplente: Luciano Flores Airoso (Engenheiro Eletricista)

Conselheiro Suplente: Martin Heisch (Engenheiro Florestal)

Conselheiro Suplente: Jean Ferrari (Engenheiro Civil)

Tiragem: 1.000 exemplares

Coordenação Editorial: Lênio Jeremias (Engenheiro Eletricista)

Jornalista Responsável: Giovani Vitória (DRT 0003822SC)

Editoração: Arivaldo Hermes (SC.02/95DG)

Fotos: Giovani Vitória, Divulgação da AEAMVI e Defesa Civil de Blumenau

Impressão: Tipotil Indústria Gráfica Ltda

Endereço para Correspondência:

Rua Timbó, 84, bairro Victor Konder - CEP 89012-180
Blumenau - SC

NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

(47) 3340-2094

aeamvi@aeamvi.com.br

www.aeamvi.com.br

@Aeamvi

@aeamvi

@AeamviBlumenau

www.linkedin.com/company/aeamvi/



AEAMVI presente na FastBuilt Experience

O evento discute tendências e tecnologias nos segmentos de construção civil e do mercado imobiliário

Pelo terceiro ano consecutivo e como parte de sua programação de 70 anos de fundação, a AEAMVI marcou presença na FastBuilt Experience. Em sua sexta edição, o evento ocorre anualmente em Blumenau, sempre no mês de outubro. Desta



vez, contou com uma programação intensa, com 50 palestrantes de renome nacional, ministrando

palestras, painéis e rodas de discussão. Além da AEAMVI, o evento contou o apoio do Sistema Con-

fea, CREA e Mútua e da CredCrea.

No estande dos profissionais da engenharia, organizado pela AEAMVI, CREA-SC e Mútua-SC, recebemos a visita do engenheiro eletricista e de segurança do trabalho Ewerson Lombardi, presidente da AEAMVI; de Gláucia Gebien, engenheira florestal e ambiental e diretora regional do CREA-SC; de Carlos Koyti Nakazima, engenheiro civil e diretor geral da Mútua-SC, e do engenheiro civil Miguel Ângelo da Silva Mello, diretor financeiro da Mútua-SC. Também marcou presença, o engenheiro civil Wilson Lang, representando o presidente do Confea.

Workshop de Inovação

No dia 25 de julho, a AEAMVI promoveu o Workshop de Inovação, nas dependências do Centro de Inovação de Blumenau, ministrado por Alessandro Mendes, da empresa Idealizei Inovação Estratégica.

O evento contou com o patrocínio do CREA-SC, por meio do Edital de Patrocínio 001/2023, além do apoio do Confea, da Mútua, do CREA-Jr e da CredCrea.



Curso de Planejamento de Carreira

O engenheiro civil Daniel Funchal esteve na AEAMVI no mês de setembro, onde ministrou um curso de planejamento de carreira. Com vasta experiência profissional o palestrante tem formação na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, além de pós-graduação em gestão de projetos-PMI; MBA em gestão de negócios imobiliários e da construção civil; MBA em gestão empresarial.



Programa CREA Jovem

Em parceria com a AEAMVI, o CREA-SC instalou o programa CREA Jovem, na Inspetoria de Blumenau. No dia 17 de outubro, ocorreu um encontro no auditório da entidade, na rua Timbó.

O objetivo do programa é implementar ações voltadas para os profissionais registrados e com até cinco anos de formação nas áreas de engenharia, agronomia e geociências, focando na educação e na capacitação continuada.

No programa são abordados temas como ética profissional, legislação, fiscalização, ART, bem como um amplo debate sobre o setor e seu papel social.



ASSOCIADO
AEAMVI
TEM DESCONTO
NA ADHERING

Aproveite os benefícios dessa parceria e viva o seu esporte com condições especiais!

adhering

www.adhering.com.br

ADHering

Viva o seu esporte

(47) 99274-1680

Rua General Osório, 2170 - Água Verde - Blumenau/SC

Barragens começaram a ser

Mas a conclusão definitiva se arrasta até hoje

Ao longo de 173 anos de história, desde a colonização da região pelo Dr. Blumenau, a região convive com o drama das enchentes. Foram exatamente 100 registros até 2023, metade delas nos últimos 56 anos e outras 50 nos 114 anos anteriores. A primeira foi registrada em 1852, quando o Itajaí-Açu alcançou 16,3 metros – uma das maiores da história, marcada por prejuízos e muitas vidas ceifadas. Era momento de buscar soluções e nos anos 60 se iniciou o debate para implantação de barragens de contenção no Vale do Itajaí.

A primeira delas começaria a ser erguida em 1963, na cidade de Taió. Foi concluída uma década depois. A **Barragem Oeste** passou recentemente por um processo de elevação e hoje tem capacidade para reter 110 milhões de metros cúbicos, formando um lago artificial com 9,5 milhões de metros quadrados e controlando uma bacia hidrográfica de 1.042 Km².



Barragem no município de ITUPORANGA – 110 milhões m³

Em 1976 entrou em operação a Barragem Sul, em **Ituporanga**, iniciada no ano de 1969. A exemplo de Taió também teve sua capacidade ampliada em dois metros, pulando de 93 para 110 milhões de metros cúbicos – 18% de incremento.

No dia 26 de setembro deste ano foi



homologado o vencedor da licitação para instalação e fornecimento de stoplog e a correção e reforma das comportas 4 e 5, assim como possíveis melhorias nas demais comportas, garantindo a segurança da estrutura e possibilitando a operação da barragem em eventos de cheia.

Os stoplogs são elementos de controle de engenharia hidráulica utilizados em comportas para ajustar o nível de água ou descarga em um rio, canal ou reservatório.

O investimento total está avaliado em R\$ 3,5 milhões, mas o governo do Estado ainda aguarda a redução do seu nível o início dos trabalhos.

Barragem Norte

Das três barragens instaladas no Alto Vale, a Barragem Norte é o mais importante equipamento de contenção de cheias



Barragem no município de JOSÉ BOITEUX – 357 milhões m³

para o Médio Vale do Itajaí. Erguida no Rio Hercílio ou Itajaí-Açu Norte, na cidade de **José Boiteux**, entrou em operação no ano de 1992.

É a maior barragem de contenção do país, com capacidade para armazenar 357 milhões de metros cúbicos de água. No seu entorno, estão estabelecidas comunidades indígenas distribuídas em sete aldeias, onde moram cerca de 2,9 mil silvícolas, principalmente das tribos Laklänö Xokleng.

A ocupação de territórios indígenas gerou uma relação de muitos conflitos ao longo dos anos. Começou com a falta de estudo de impacto ambiental e seguiu posteriormente com a omissão dos governos, Federal e Estadual, no cumprimento de medidas mitigatórias acordadas e determinadas pela justiça, incluindo melhorias nas referidas comunidades, a destinação de equipamentos e outros benefícios de ordem social, como cestas básicas.

Conflito com índios se acirrou a partir de 2014

Entre 2013 e 2014, 12 anos após o início das operações na Barragem de José Boiteux, os conflitos com a comunidade indígena se acirraram, com a invasão da sala de máquinas, sob alegação de não cumprimento de ordens judiciais, como lembrou Carlos Olímpio Menestrina, secretário de Defesa Civil de Blumenau.

Com respaldo do Ministério Público Federal, o acordo previa contrapartidas para as comunidades, melhorias em vias de acesso, equipe de saúde para atendimento contínuo em postos 24 horas, fornecimento de embarcações,



NOVO
Certificado Digital

MAIORES INFORMAÇÕES
(47) 3035-6595

CERTIFICADO DIGITAL

**ASSOCIADOS AEAMVI
TEM
DESCONTO**

× × × ×
× × × ×

erguidas na década de 60

ônibus para atender as comunidades afetadas, água potável e cestas básicas. Além disso, a construção de novas habitações em locais seguros para famílias que hoje residem em áreas alagáveis.

Menestrina conta que em 2018, ano que assumiu a secretaria após a eleição de Mario Hildebrandt, endereçou 14 ofícios para o Ministério Público, Justiça, Defesa Civil e outros órgãos, nos âmbitos federal e estadual. Em abril de 2019, um procurador geral da República emitiu dois despachos. Um ao Ministério de Integração Regional recomendando a resolução do imbróglio num prazo de 20 dias.

O segundo, direcionado ao Governo Estadual, para que apresentasse, mesmo de modo paliativo, o plano de operação da barragem em caso de emergência. Determinação cumprida com uso de uma unidade hidráulica móvel em condições de fazer o fechamento e abertura das comportas em até quatro horas. "Ficamos tranquilos, mas esse ano ficamos sabendo que essa unidade não estaria mais operando e recomeçamos todo processo de diálogo, com apoio de outras entidades de Blumenau. Infelizmente chegou a enchente e a barragem não estava operando", lamentou Menestrina.

Investimentos previstos, mas não executados

Ao longo deste conflito, as degradações na estrutura impossibilitaram a operação, manutenção e segurança da barragem. Com danos em praticamente todos os componentes hidráulicos, elétricos e mecânicos da barragem, tornou-se necessária a implantação de um projeto para manutenção. Outro agravante foi a não conclusão do canal extravasor. Em condições totais de funcionamento, a Barragem de José Boiteux poderia reduzir em até dois metros e meio as

enchentes na cidade de Blumenau.

O término da obra do canal extravasor e a finalização da barragem possibilitará o retorno das águas que passam pelo vertedouro de soleira livre. Atualmente este canal não existe. Se vier a verter, podem ocorrer erosões à jusante da estrutura.

Segundo o site projeta.sc.gov.br, disponibilizado pelo Governo do Estado, em março de 2020, foi planejado um investimento de R\$ 16.010.682,53 para essa obra. Mas foram contratados apenas 42,79% desse montante (R\$ 6.850.340,32) e gastos apenas 0,40% (R\$ 64.810,32). Na justificativa do site para paralisação da obra está a consulta junto a Procuradoria Geral do Estado.

Tem ainda um aditivo de R\$ 5,4 milhões para executar reformas, limpezas e reinstalação de equipamentos danificados por intervenções indígenas, permitindo a abertura e fechamento das comportas e operação desta barragem com segurança. Mas deste total, apenas R\$ 229.223,49 (4,17%) foi de fato aplicado. Um pedido de aditivo do convênio foi enviado ao Ministério do Desenvolvimento Regional e técnicos trabalham na atualização do memorial descritivo e orçamentário da obra para a contratação.

O legado do CEOPS no monitoramento da Bacia do Itajaí

Hoje, os 15 mil Km quadrados da bacia hidrográfica do Itajaí-Açu são monitorados em tempo real por 30 estações distribuídas pelo Vale, por meio de sensores. Mas nem sempre foi assim. E toda a *expertise* deve ser creditada ao Centro de Operações do Sistema de Alerta da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu (CEOPS), sob o comando da equipe coordenada por Ademar Cordeiro, professor da Furb, na disciplina de hidrologia hidráulica.

O CEOPS iniciou suas atividades após a



enchente de 1983, quando Blumenau não contava com qualquer tipo de monitoramento. O Projeto Crise criado pela Furb fazia a medição do rio com apoio de observadores contratados e réguas manuais.

Em 1984, cinco estações foram instaladas pela Agência Nacional da Água (ANA), nas cidades de Blumenau, Indaial, Rio do Sul, Ibirama e Timbó, com todas as operações centralizadas na Furb. Em 1997, o Projeto Crise deu vez ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

No ano de 2009, a universidade procedeu cortes no orçamento e o IPA se fundiu a outros institutos, dando origem ao Instituto Furb. Com isso, o trabalho ficou sob responsabilidade do CEOPS e um corpo técnico composto por cinco profissionais, todos em vias de se aposentar.

Com o passar dos anos, a telemetria se tornou obsoleta e a Furb encaminhou pedido junto a Defesa Civil estadual, solicitando um projeto de substituição e modernização, passando a gerenciar sozinha o monitoramento até o ano 2000, quando a ANA saiu do processo. A Defesa Civil estadual instalou sensores modernos e assumiu essa responsabilidade.

Desde o ano passado, a Prefeitura de Blumenau também passou a fazer sua própria medição, pelo Alerta Blu, sob a supervisão do professor Ademar.



**VAMOS COMEÇAR
A NOSSA PARCERIA?**

Conecte-se com a fator



**ACESSE
NOSSO
SITE**

www.fatorcontabilidade.com.br

@fatorcontabilidade

@fator_contabilidade

@fatorcontabilidade

47 2123-2500

47 9 9782-0370

comercial@fatorcontabilidade.com.br

Construção a seco é tema da última reunião do ano

A empresa Forrotec apresentou soluções em steel frame

Na última reunião festiva da AEAMVI em 2023, a empresa Forrotec apresentou aos associados as soluções construtivas de steel frame, em palestra ministrada pelo diretor Cleiton Grah.

Fundada em 2000, a Forrotec Sistemas Construtivos é referência de qualidade, competitividade, excelência no ramo de forros, divisórias comerciais, drywall (Gesso acartonado) e steel frame. É uma das maiores empresas do ramo na Região Sul e distribuidora de grandes marcas líderes como Knauf, Isover e Eucatex.

A Forrotec Sistemas Construtivos atua em todo território nacional e tem como princípio



básico de atuação, o respeito e a dedicação aos seus clientes, parceiros e colaboradores. Competitividade apoiada na qualidade de seus profissionais, materiais, tecnologia e serviços.

O evento também contou com a participação do empre-

sário Marcos Belicantta, presidente do Sinducon e do Seconci de Blumenau. Ao lado da engenheira civil e de segurança do trabalho Ana Paula Scheibt, apresentou o programa Obra Mais Segura.

O programa é desenvolvido

pelo Serviço Social da Indústria da Construção de Blumenau (Seconci), em parceria com o Sesi, com adesão de construtoras da cidade. O objetivo é melhorar as condições de saúde e segurança nos canteiros de obras e consequentemente reduzir os índices de acidentes na indústria da construção.

O programa é gratuito e para participar do "Programa Obra Mais Segura", basta ser associado ao Seconci. Mais informações com a engenheira de segurança Ana Paula, pelo e-mail engenhariadeseguranca@sindusconbnu.org.br ou telefone 3144.5678.

Ao final das apresentações, foram sorteados brindes para os associados presentes.



PERFIL: Fabricio Wilbert

Os "olhos" da AEAMVI no Observatório Social

O engenheiro também representa a entidade no Conselho do Meio Ambiente de Gaspar

Aos 45 anos, o engenheiro blumenauense Fabricio Wilbert é um especialista em meio ambiente. Formado em engenharia florestal pela Furb, no ano de 2002, o profissional atua como consultor em projetos de infraestrutura (rodovias, estradas e loteamentos), mineração, industrial e na destinação de resíduos sólidos e líquidos.

Sua chegada na AEAMVI se deu em 2021, a convite do presidente Ewerson Lombardi. Aceitou o desafio para ocupar a tesouraria do Observatório Social no mesmo ano, focando em assuntos administrativos. Fabricio também representa a Associação e o Conselho Estadual do Meio Ambiente no Conselho do Meio Ambiente (Condeama) de

Gaspar. Oportunidade para levar sua experiência de duas décadas no licenciamento ambiental no ordenamento de questões legais e administrativas para cidade vizinha.

Filantropia e gastronomia como hobbies

Fabricio é filho de Maria Salezia e Nelson Wilbert. É casado

com Cinara Gonçalves e pai dos pequenos João Caetano Gonçalves (14 anos) e Cecília Gonçalves Wilbert.

Além dos compromissos profissionais e o comprometimento associativo, Fabricio ainda encontra tempo para se envolver em eventos filantrópicos. Tem a gastronomia como outro hobby.

Arquitetura, Engenharia e Decoração de Ambientes é na ProWay

EAD

PRESENCIAL

ONLINE

ProWay
 (47) 3322-3344

@prowayinfo
www.PROWAY.com.br



Celebramos os 70 anos de fundação da AEAMVI

Somos a segunda mais antiga entidade de classe de Santa Catarina

No dia 11 de dezembro de 1953, era criada a Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí - AEAVI. O encontro ocorreu na sede da **Associação Médica de Blumenau, na rua XV de Novembro, 652**, numa ampla sala cedida pela Drogaria Catarinense, onde hoje está edificado o Edifício Catarinense. A reunião contou com a presença de aproximadamente 200 profissionais de engenharia do Vale do Itajaí.

A comissão organizadora era comandada pelo engenheiro Wladislau Rodacki que passou a presidência dos trabalhos para o também engenheiro civil, Celso Salles que presidiu a eleição da diretoria provisória, com o engenheiro civil Antônio Vitorino Ávila Filho assumindo a presidência.

O principal objetivo era concentrar esforços em torno de ações para "estreitar as relações de boa camaradagem, a cooperação profissional e a defesa dos interesses da classe dos engenheiros, bem como, envidar reforços em prol do progresso e do desenvolvimento industrial do



Vale do Itajaí.

São considerados sócios-fundadores da AEAVI todos os profissionais que assinaram a ata: Wladislau Rodacki, Gustav Leyen, Francisco Treska Junior, Paulo Afonso Melro, Hélio Mello, Newton Borges dos Reis, Celso Leon Sales, Gil Fausto de Souza, José da Rocha Mello, Max Schlereth, João Caropreso, Antônio Victorino Ávila Filho, Wilson Ribeiro

Gonçalves, Renato Ribeiro Cardozo, Francisco Hrozek, Armando Nicolazzi, Victor Otto Schaeffer, Mauro José Remer, Heitor Ferrari, Victor da Luz Fontes, Otto Hupfeld, Nastari, Jorge Conrado Gropp e Karl Rischbieter.

Passados três anos de sua fundação, a AEAVI passou a congrega arquitetos e agrônomos do Vale e mudou sua razão social para Associação

dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Vale do Itajaí.

O nome atual foi aprovado em outubro de 1987, na gestão do arquiteto Stênio Calsado Vieira (1986-1987), quando uma Assembleia Geral votou e homologou a mudança para Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí - AEAMVI.

A AEAMVI é a segunda mais antiga entidade de classe de Santa Catarina e tem destacada atuação como representante dos engenheiros e arquitetos nos conselhos municipais e regionais. Foi fundadora e é entidade percursora do CREA-SC. Já foi presidida por 27 profissionais. O atual presidente da entidade, o engenheiro electricista Ewerson Lombardi, é o 28º dirigente, eleito em 2020 para gestão 2021-2023 e reeleito neste mês de novembro para conduzir a entidade por mais três anos, na gestão 2024-2026.



*Vamos juntos
construir um futuro
ainda melhor
para nossa região.*



Você já conhece a **UNICREA?**

São mais de 80 cursos
online e gratuitos
divididos em 17 trilhas
de aprendizagem!

**O estímulo que a sua
carreira precisa!**

**Acesse o site, saiba
mais e inscreva-se**

unicrea.crea-sc.org.br



Ou aponte a
câmera do seu
celular para
o **QR Code!**



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina

UNICREA
UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO CREA-SC



[unicreasc](#)



[unicrea-sc](#)



unicrea.crea-sc.org.br